

**Categoria I**

**5º ano**

## **5º ano - 1º LUGAR**

Lara Grynwald Navarro de Andrade

### **O ano da mudança mundial**

Em um belo domingo, eu estava na casa da minha filha ajudando a minha neta Lorena a estudar História, e a matéria falava sobre as mudanças no ano de 2020. Lorena ficou tão chocada que perguntou para mim:

— Vovó, é verdade que no ano de 2020 vocês iam para a escola todos os dias? Faziam as lições em cadernos? Escreviam a lápis ou a caneta? E de repente veio uma doença e mudou o mundo todo? Você poderia me contar?

— Sim, é verdade. Em 2020 eu estava no início do quinto ano e super animada por ser o último ano do Fundamental 1, mas depois de três meses nós não podíamos ir para a escola, sair de casa, nem ver os amigos e os parentes, pois tinha uma doença para a qual não havia cura. A única solução era ficar em isolamento social e começamos um novo modo de vida: as crianças tinham aulas on-line, os adultos trabalhavam em casa, os aniversários eram via Zoom ou Whatsapp, aplicativos que usávamos para nos comunicar com os outros ou para as nossas aulas; enfim foram muitas mudanças.

— Nossa, vovó! Conte mais! — minha neta falou, surpresa com o que eu havia contado.

— Claro, netinha! Quando meu pai, sabe, seu bisavô, me chamava para ir ao mercado, eu adorava. Já outros pais tinham medo que seu filhos pegassem aquela nova doença e não chamavam os filhos para irem ao mercado, as crianças ficavam trancadas em casa dias ou meses, mas por sorte meus pais, mesmo bastante receosos, me levavam na praça aqui perto de casa. Eu ficava bem feliz, porque não aguentava mais ficar em casa. Sabe, netinha, nesse período eu aprendi muito! Coisas que antes a gente não dava valor como ir na praça, passear na rua, ir até mercado, começamos a valorizar muito. Lorena, às vezes, na vida precisamos passar por grandes problemas para reconhecermos a importância de pequenas coisas.

Lorena, emocionada, respondeu:

– Uau, vovó! Que linda história! Muito obrigada por me contá-la! Vou escrever tudo na minha lição e acho que a morá vai adorar o meu texto.

– Lorena, eu também acho que a sua morá vai adorar e você vai tirar uma ótima nota, tenho certeza!

Ficamos ali conversando e refletindo como temos sorte disso tudo ter acabado.

## **5º ano - 2º LUGAR**

Gabriela Winik

### **Uma história de outro mundo!**

Sexta-feira chegou! Era meu dia preferido da semana, porque eu que iria levar minhas netas Luísa e Débora para a escola. Estava muito animada, mas as meninas nem tanto...

Elas me perguntaram se eu gostava de ir ao colégio. Na mesma hora, me lembrei de quando tinha dez anos e não pude ir mais para a escola! Parei o carro e disse que eu ia contar a elas uma história muito doida, que parecia até de filme, mas que era real. As meninas ficaram muito curiosas, então comecei a contar a elas:

— Quando a vovó era mais nova, um vírus chamado “coronavírus” atingiu o mundo inteiro e não podíamos ir até a escola, ir ao parque, ver os amigos, primos e nem a vovó. Foi desesperador ficar longe de todo mundo!! Era estranho ver os restaurantes fechados, poucas lojas abertas, sair de casa só com máscara, sempre lavando as mãos e passando álcool em gel. Eu fiquei cinco meses dentro de casa, fazendo tudo on-line.

— E como você ficou? — disse Luísa.

— Eu fiquei muito triste com a situação, com saudades de tudo e de todos.

Minhas netas ficaram surpresas com a história e, depois de contá-la, Débora disse que estava bem ansiosa para ir à escola e que quando chegasse lá ela daria um abraço bem forte em suas amigas!

## 5º ano - 3º LUGAR

Luana Korn

### Em 2020 o mundo inteiro parou

No final de semana de um verão de 2070, eu, Luana, estava aproveitando o pôr do sol com o meu marido, filhos e netos, na minha casa de praia. As crianças pulavam de cima para baixo nas ondas do mar, enquanto eu e meu marido conversávamos. De repente, a minha netinha Lorena, a mais curiosa, pulou no meu colo e falou:

— Vovó!! É verdade que em 2020 o mundo parou por causa de um vírus?

— Sim, Lolô, é verdade, em 2020 parou tudo, no mundo inteiro! Eu estava no quinto ano, no Renascença, a mesma escola em que você estuda hoje. De um dia para o outro eu não pude ver mais a minha família, amigos, professores e nem sair de casa!! Foi muito chato, pois fiquei sozinha e passei a ter aulas com os aparelhos eletrônicos.

— Mas, vovó, as aulas sempre são pelo ipad!

— Não, Lô, antigamente íamos à escola de segunda a sexta-feira e não estávamos acostumados a fazer aulas remotas. As lições de casa também eram pelos eletrônicos e não estávamos preparados para isto. No começo eu estranhei bastante, mas com o tempo fui me acostumando e percebi que eu estava ficando mais próxima e conhecendo melhor os meus pais e a minha irmã Laila. No entanto, quando eu ouvia as notícias na televisão, eu escutava que os número de mortes só iam aumentando e com isto eu ficava apavorada. Algumas pessoas ficaram bem loucas, mas depois de cinco meses dentro de casa, sem ver ninguém, as pessoas se cansaram, pois parecia que estávamos em uma prisão, e foram saindo aos poucos... Você viu, Lolô, como temos que agradecer a vida que temos e que não aconteceu nada de mal com a nossa família nessa época tão confusa?!

— Vi, vovó. Imagino como deve ter sido chato!

– Sim, netinha, foi bem chato, mas agora volte a brincar com seus primos antes que escureça.

A Lolô continuou a brincar toda animada e eu fui conversar com a minha família sobre várias histórias daquele maluco 2020.

## **5º ano - 3º LUGAR**

Rodrigo Korn Szyfer

### **Minha vida na pandemia!**

Como toda sexta-feira, estava eu e minha família em minha casa jantando, pois era shabat. Durante o nosso jantar, sempre tive o costume de contar histórias da minha infância. Dessa vez resolvi contar sobre um ano diferente: 2020.

Foi um ano muito difícil, pois vivemos uma pandemia que jamais imaginávamos. Foi ruim para todo mundo. Eu e minha família pegamos a doença chamada covid-19. Acredito que após minha viagem para Itália e França eu fiquei contaminado. Comecei a sentir muita fraqueza e dores de cabeça durante o Bar Mitzvah do meu primo em Atibaia. Quando eu voltei para São Paulo, passei a sentir mais dores, perdi o paladar e o olfato. Naquele dia de noite, meu pai pediu comida pelo telefone e eu não sei explicar como me sentia, estava com fome, mas não conseguia engolir o alimento. Fui ao banheiro e lá quase desmaiei. Minha mãe falou com o médico da família e ele pediu para esperar um pouco para ver se eu melhorava. No outro dia, minha mãe, muito preocupada com o que estava acontecendo, me levou ao hospital, onde fiquei internado por uma semana. Foi uma semana muito difícil!

Neste momento, vi meus netos com os olhos arregalados e me perguntaram:

— Vovô, você ficou com medo?

— Tive muito medo, mas estava sendo cuidado por bons médicos.

Quando voltei para casa, comecei a ter aulas on-line, pois não podia ir para a escola. Na verdade não podíamos sair de casa, era um vírus muito contagioso. Senti muita falta dos meus amigos, mas pude ficar muito tempo com meus pais e minha irmã.

Foi um ano bastante complicado. Levou muito tempo até descobrirem uma vacina para este vírus. Mas graças a D'us ficaram todos bem.